

EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS SUPERAM US\$ 35 MILHÕES EM 2007: *recorde e novos desafios para o Brasil*

*Análise conjuntural da evolução das exportações de flores e plantas ornamentais do Brasil
janeiro a dezembro de 2007*¹

*Antonio Hélio Junqueira*²
*Marcia da Silva Peetz*³

Em 2007, o Brasil conquistou um novo recorde nas exportações de flores e plantas ornamentais, mantendo a performance que caracteriza o setor desde o início da década. No cômputo geral, as vendas externas no segmento fecharam o ano na marca dos US\$ 35,28 milhões, resultado 9,18% superior ao obtido no ano anterior. Apesar de positivos, os resultados acabaram aquém das médias de crescimento observadas nos anos anteriores. O fenômeno tem mais de uma explicação e para entendê-lo na sua complexidade deve-se considerar a ocorrência simultânea dos seguintes fatores principais:

- a). **a persistente valorização cambial**, pois apesar de exportarem maiores valores em dólar, os floricultores brasileiros vêm obtendo taxas de variação negativa nos seus resultados comerciais em real, que são os indicadores que evidenciam, de fato, a lucratividade do empreendimento. Na média anual, o valor exportado em real ficou 2,18% negativo em relação a 2006. Ao longo do segundo semestre, porém, esses valores atingiram -33,95% no comparativo entre setembro de 2007 sobre setembro de 2006; -20,30% em outubro; -15,94% em novembro e -18,71% em dezembro, resultados medidos sempre em relação ao mesmo mês do ano anterior. A manutenção do real sobrevalorizado ante o dólar americano - que desde 2005, já acumulou um diferencial de 41,19% - vem resultando em perda de competitividade no mercado exterior e em desestímulo dos produtores e exportadores. Isso porque, os seus custos de produção e de comercialização continuam crescendo em moeda nacional, fato não acompanhado pela evolução de suas receitas, atualmente negativas frente aos resultados já obtidos no passado;
- b). **a recente recuperação do mercado interno**, cujo vigor, tem afastado eventuais e potenciais exportadores do comércio mundial, agora menos atrativo. De fato, observou-se, além de um aquecimento na demanda nacional de flores e plantas, também uma recuperação de preços, da

¹ Os autores agradecem as gentis colaborações de William J. de Wit, proprietário da De Wit Plantas Ltda., de Holambra/SP e membro da diretoria do Ibraflor e Flávio Luís Godas, Chefe da Seção de Economia e Desenvolvimento da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – CEAGESP.

² Engenheiro Agrônomo, especialista em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (PNUD/FAO), mestrando em Comunicação e Práticas de Consumo, pela Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM; sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

³ Economista, especialista em Economia Agrícola, Comercialização e Abastecimento, sócia administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

ordem de 12%, ao longo de 2007. No início do ano passado, a sinalização para o aquecimento do mercado interno já se tinha feito notar logo no primeiro bimestre, período de consumo normalmente deprimido pelas férias e pós-festividades do Natal e Ano Novo. O movimento de alta desse período chegou a gerar, inclusive, desabastecimento, já que coincidiu com uma exportação de flores anormalmente em alta para o *Valentine's Day* norte-americano, que sofria, na época, os impactos de adversidades climáticas importantes ocorridas naquele país. Porém, o melhor desempenho econômico nacional, com ganhos significativos nas taxas de emprego e de renda e crescimento da massa salarial acabou permitindo a sustentação de uma performance atraente ao longo de todo o ano. Observe-se que, particularmente no segmento das plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, as vendas melhoraram muito, estimuladas pela definitiva consolidação do *boom* da indústria da construção civil e do mercado imobiliário como um todo, movimento, esse, que vinha já se insinuando desde meados de 2005;

- c). **a crise logística nos aeroportos brasileiros**, que além dos fenômenos conjunturais específicos que se intensificaram no meio do ano passado, possui componentes estruturais extremamente relevantes. No primeiro caso (o do “apagão aéreo”), chegou-se efetivamente a prejudicar operações de despacho aduaneiro, embarque de cargas e cumprimento de contratos, comprometendo a imagem do País e gerando perda de clientes e contratos importantes a curto e médio prazos. Mas, o mais importante, certamente, são os gargalos estruturais. Para compreender a sua importância basta citar o caso do Ceará. Este, atualmente o maior exportador de rosas do Brasil e o segundo em flores e folhagens em geral, não tem mais condições objetivas de aumentar a sua presença no mercado internacional - embora obtenha produtos de qualidade e em quantidade suficientes para tanto - devido à ausência de uma maior oferta de vôos semanais no trecho Fortaleza-Amsterdã;
- d). **o aumento da concorrência** dado o crescimento da participação chinesa no mercado internacional da floricultura, especialmente nos mercados do Japão e da União Européia. Embora a China já tenha consolidado a sua posição de maior produtor mundial de flores, participa ainda com apenas 2% do total das exportações globais. Seu desempenho restrito deve-se à instável qualidade do produto, baixo nível tecnológico, alto custo do transporte e falta de profissionais e técnicos especializados. No entanto, sua participação futura, bem como a de todos os tigres asiáticos, são vistas com preocupação, especialmente considerando o que podem vir a representar nos segmentos de produção de materiais propagativos, como bulbos e mudas, nos quais o Brasil detém posição de destaque;
- e). **a crise na economia norte-americana**, cujos efeitos ainda não estão claramente delineados, mas justificam muita preocupação. No caso das exportações brasileiras de flores de corte, os EUA tornaram-se, ao longo dos últimos anos, o principal destino importador, gerando elevadas taxas anuais de crescimento. Porém, em 2007, o resultado final das importações neste item ficou praticamente idêntico ao do ano anterior (crescimento de

apenas 1,6%), motivo ao qual creditamos o menor resultado obtido frente ao projetado para as exportações globais da floricultura brasileira neste período. O Brasil não foi o único a sentir esse retrocesso: as exportações chinesas para o mercado norte-americano, por exemplo, diminuíram 22,5% entre os meses de janeiro a agosto de 2007 em comparação com o ano anterior.

Resultados da Balança Comercial

A **Balança Comercial da Floricultura Brasileira**, no período de janeiro a dezembro de 2007, acumulou saldo de US\$ 24,74 milhões, mantendo a performance de importação na faixa entre 29% a 30% de equivalência com os valores exportados, o que se deve à aquisição internacional de materiais de propagação, como bulbos e mudas, necessários à manutenção e desenvolvimento da atividade no País. Esse indicador aponta, portanto, para a estabilidade da produção de flores e plantas ornamentais do Brasil, pelo menos a curto prazo.

De fato, no acumulado no ano, as **importações brasileiras** - que somaram US\$ 10,51 milhões - concentraram-se na aquisição de insumos dessa natureza, na seguinte composição: bulbos, tubérculos, rizomas e similares em repouso vegetativo (39,29%), mudas de outras plantas (18,39%) mudas de outras plantas ornamentais (10,63%), mudas de orquídeas (13,17%), e estacas não enraizadas e enxertos (0,02%). Com importância secundária, porém impulsionadas também pela favorabilidade do câmbio ocorreram, para consumo direto, importações de rosas e seus botões frescos de corte (13,89%), outras flores e botões frescos de corte (2,31%), cravos e seus botões frescos de corte (1,52%), flores e seus botões secos de corte (0,27%), folhagens e ramos secos de corte (0,25%) e outras plantas vivas (0,21%).

Balança Comercial Brasileira
Plantas Vivas e Produtos da Floricultura (1) e (2)
Valores em US\$ FOB
2007

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.849.079	944.094	1.904.985	3.793.173
fevereiro	2.688.006	595.014	2.092.992	3.283.020
março	2.541.341	1.085.093	1.456.248	3.626.434
abril	2.075.864	757.363	1.318.501	2.833.227
maio	2.322.927	1.709.618	613.309	4.032.545
junho	4.803.913	719.069	4.084.844	5.522.982
julho	4.244.946	736.807	3.508.139	4.981.753
agosto	5.557.225	581.213	4.976.012	6.138.438
setembro	1.930.540	400.771	1.529.769	2.331.311
outubro	1.788.529	628.833	1.159.696	2.417.362
novembro	2.044.222	1.279.318	764.904	3.323.540
dezembro	2.431.630	1.078.415	1.353.215	3.510.045
Total	35.278.222	10.515.608	24.762.614	45.793.830

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.

Segmento das Mudanças de Plantas Ornamentais⁴

Na análise por segmentos, o grupo de produtos que mais se destacou em 2007 foi o de **Mudas de Plantas Ornamentais**, tradicional esteio das exportações brasileiras e que respondeu, na média dos últimos cinco anos, por 43,74% do total vendido no exterior e por 41,99% no período de janeiro a dezembro de 2007. O setor somou exportações de US\$ 14,81 milhões, que representaram um crescimento de 9,34% sobre o período de janeiro a dezembro de 2006. Os maiores importadores foram a Holanda (44,56%), seguida de Estados Unidos da América (24,24%), Itália (14,70%), Japão (4,99%), Bélgica (4,96%), Espanha (1,93%) e Canadá (1,05%), além de outros 18 países de destino. Os produtos principais continuaram sendo as estacas de crisântemos, segmento no qual o Brasil é considerado o principal parque industrial produtivo fora da Holanda. Cabe notar que o Brasil continuou ampliando gradativa e consistentemente sua presença no mercado norte-americano para as mercadorias desse segmento, consolidando um crescimento de 40,73% que se somou a uma expansão já constatada de 71,53% em 2006. Também os países da região do Cone Sul começam a se tornar consumidores cada vez mais interessantes para as mudas de plantas ornamentais brasileiras, com crescimento de 179,91% para o Chile (ao qual se soma uma expansão de 139,48 % já constatada em 2006), e de 19,96% para a Argentina (sobre uma base já expandida em 18,27% no ano anterior). Na região do euro, os crescimentos mais importantes se verificaram para França (227,80% em 2007 acrescidos sobre a expansão de 60,80% constatada em 2006), e Portugal (+197,70%). Outros mercados europeus em recuperação após as fortes quedas do ano passado são os da Dinamarca (+508,36%) e Reino Unido (+350,65%).

Nota-se, a cada ano, que o Brasil consegue ampliar sua carteira de clientes setoriais, atestando a imagem de alta qualidade já conquistada pelo País, especialmente neste segmento de mudas de plantas ornamentais. Novos clientes relevantes despontam, sobretudo na região do Leste Europeu e no mercado dos tigres asiáticos.

Os principais Estados de origem na exportação de mudas de plantas ornamentais foram: São Paulo, com US\$ 12,32 milhões (83,19% do total), seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 2,28 milhões (15,38%), além de Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Paraná e Distrito Federal.

Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares⁵

O segmento dos **Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares**, por sua vez, continuou na segunda posição do *ranking*, no qual acumulou 28,30% de participação nos últimos cinco anos e 39,79% em 2007. Suas vendas internacionais atingiram US\$ 14,04 milhões com o notável índice de crescimento de 33,76% sobre o ano anterior (destaque-se que este crescimento deu-se sobre uma base já expandida em 50,89% em 2006). As exportações foram concentradas para a Holanda (81,96%),

⁴ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) 06029029 – Mudanças de Outras Plantas Ornamentais.

⁵ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas etc., em Repouso Vegetativo.

seguida de Estados Unidos da América (14,12%), além do Canadá, México, Chile, Venezuela, Uruguai, Reino Unido, Dinamarca, Japão, Alemanha e Portugal. Da mesma maneira que no caso das mudas de plantas ornamentais, os exportadores setoriais vêm conseguindo ampliar e diversificar gradativamente a sua clientela, com importantes aumentos de vendas comparativos ao mesmo período do ano passado para a Alemanha (820,39%) e Reino Unido (272,89%), por exemplo. Os principais produtos exportados são os bulbos de gladiolos, lírios e amarílis (principalmente para o mercado Holandês) e de Caladium, que seguem prioritariamente para o varejo norte-americano.

As exportações brasileiras de bulbos foram originárias dos Estados de São Paulo (76,78%) e Ceará (23,20%), além de uma diminuta participação do Estado do Espírito Santo (0,02%)

Flores e Botões Frescos de Corte para Buquês e Ornamentações⁶

As Flores e Botões Frescos de Corte para Buquês e Ornamentações - terceiro grupo em importância na pauta de exportações, com participação de 19,05% na média dos últimos cinco anos e de 10,49% no período de janeiro a dezembro de 2007 – somou vendas internacionais de US\$ 3,70 milhões, mas teve um desempenho fortemente negativo comparado com os resultados do mesmo período do ano anterior (-30,08%).

Neste grupo, destacaram-se especialmente as flores de climas temperado, como as rosas, cuja exportação global em 2007 atingiu o valor de US\$ 557,34 mil, tendo sido comercializadas para a Holanda (45,49%), Portugal (23,35%), Argentina (16,28%), Alemanha (9,14%), Bélgica (3,67%), EUA (0,79%), além do Chile, Canadá, Espanha, Rússia e Itália. Outras flores importantes foram os lisianthus, gérberas e lírios, entre outras, exportadas principalmente para os mercados norte-americano, holandês e português. Já os crisântemos de corte brasileiros, em 2007, foram exportados prioritariamente para o Chile (88,09%) enquanto as orquídeas de corte saíram somente para os EUA (100%).

O principal Estado exportador de rosas foi o Ceará (71,54%), tendo como destinos principais os mercados da Holanda (63,11%), Portugal (18,02%), Alemanha (12,78%), Bélgica (5,14%), além das vendas para o Canadá, Espanha e Itália. Em segunda posição no *ranking* ficou o Estado de São Paulo, com saídas de US\$ 123,90 mil (22,23%), que se destinaram para Argentina (73,24%), Portugal (19,03%), EUA (3,56%), Chile (2,10%), Holanda (1,53%) e Rússia (0,53%). Por último, ficou o Estado de Minas Gerais, cujas exportações da roseicultura regional de Barbacena, em processo de retomada do ciclo de expansão depois do absoluto declínio sofrido no passado, somaram US\$ 34,74 mil (6,23%), com destinação exclusiva para Portugal.

Parte da responsabilidade por esse modesto desempenho pode ser atribuída às condições climáticas atípicas que vigoraram na temporada de outono/inverno europeu 2006/2007. De fato, registraram-se altíssimas temperaturas, principalmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, que, seguindo-se a um outono extremamente brando, acabaram por provocar a antecipação da primavera e o adiantamento de muitas colheitas. Dessa forma, frente a um mercado saturado, as exportações das flores brasileiras, especialmente das rosas cearenses, sofreram importantes reduções no período.

⁶ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06031000 - Flores e Seus Botões, Frescos, Cortados para Buquês, etc.

Para as demais flores, principalmente as temperadas e subtropicais, os principais Estados de origem foram São Paulo (65,13%) e Ceará (31,96%), tendo como destinos especialmente os EUA, Holanda, Portugal, Canadá, Chile, Alemanha, Suíça e Itália além de outros cinco países.

As flores e folhagens tropicais como helicônias, alpínias, bastão-do-imperador, ananás ornamental, dracenas, cordilines, entre outras, seguiram para a Europa, especialmente Suíça, Portugal e Holanda, além de serem exportadas na forma de buquês prontos para a exposição e comercialização direta nos pontos-de-venda, especialmente para Suíça, Portugal e França. Tiveram como origem principal os Estados de Alagoas, Ceará e Pernambuco.

Folhagens, Folhas e Ramos Cortados Frescos⁷ e Secos⁸

No segmento de folhagens e ramos cortados, as estatísticas oficiais divulgadas pelo MDIC devem continuar sendo analisadas com muito cuidado em relação aos subgrupos das **Folhagens, Folhas e Ramos Cortados Frescos** e o dos seus correspondentes secos (**Folhagens, Folhas e Ramos Cortados Secos**). Nesse sentido, observe-se que os dados, desde o ano de 2006, vêm apontando para um crescimento extremamente acentuado das exportações das folhagens e ramos cortados no segmento fresco, cujo valor de vendas somou US\$ 1,67 milhão, em 2007 e US\$ 1,75 milhão, em 2006 (resultado, por sua vez, 3,6 vezes superior ao de 2005). Note-se que esse setor, apesar de ser apontado como um dos mais promissores na pauta das exportações setoriais do País - dada a peculiar riqueza natural da flora brasileira em espécies aptas para o fornecimento de materiais desse grupo - vinha, até 2005, contabilizando desempenho bem mais modesto. Nas exportações totais de 2005, por exemplo, o valor global das vendas de folhagens e ramos cortados frescos foi de US\$ 487.704, resultado que já representou, na época, um crescimento de praticamente 5 vezes o de 2004. De qualquer forma, as exportações de folhagens e ramos cortados frescos pelo Brasil, no período de janeiro a dezembro de 2007, foram apontadas como originárias dos Estados de Minas Gerais (80,00%), Santa Catarina (11,62%), Ceará (4,14%), Alagoas (2,11%), São Paulo (1,17%) e Pernambuco.

Por outro lado, verificando-se o comportamento histórico do comércio exterior do Estado de Minas Gerais nesses dois segmentos, observou-se que, surpreendentemente, a tradição mineira de participar no mercado de **Folhagens e Ramos Cortados Secos**, não apareceu contemplada nas estatísticas do ano de 2006, tendo, pelo contrário, contabilizado queda de 71,14% em comparação com 2005.

Note-se que o Estado de Minas Gerais é o único a explorar o extrativismo e as vendas internacionais das populares e muito apreciadas sempre-vivas nativas da região de Diamantina⁹. Uma busca mais avançada nos dados disponibilizados pelo

⁷ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06049100 – Folhagem, Folhas, Ramos de Plantas, Frescos, p/Buquês, etc.

⁸ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06049900 – Folhagem, Folhas, Ramos de Plantas, Secos, etc., p/ Buquês, etc.

⁹ Apesar da existência de um subgrupo específico para as flores e botões cortados secos nas estatísticas de exportações (Código NCM 06039000), os valores estatísticos divulgados fazem crer que essas flores sejam contabilizadas, na sua quase totalidade, junto ao subgrupo das folhagens, ramos e plantas secas (Código NCM 06049900).

MIDC, em 2006, mostrou, ainda, que tais exportações foram escoadas prioritariamente por via marítima, através do Porto de Sepetiba, no Estado do Rio de Janeiro, modalidade, portanto, imprópria para a exportação de produtos frescos cortados para buquês e outras ornamentações. Os principais clientes externos para as folhagens e ramos frescos cortados do Brasil, apontados pelas estatísticas oficiais do MDIC para 2006, foram coincidentes com os do produto seco correspondente para os períodos históricos anteriores: Holanda (29,35%), EUA (23,07%), Itália (19,44%) e Alemanha (9,08%), além de outros 14 países de destino.

Portanto, apesar do sucesso permanentemente projetado para o futuro das exportações das folhagens de corte frescas brasileiras - capazes de compor arranjos e decorações em todo o mundo com diferenciais inimitáveis de qualidade, beleza e durabilidade - acredita-se que os dados presentemente divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior estejam equivocados, devendo referir-se, na verdade, à continuidade dos processos das já tradicionais exportações mineiras de folhagens e ramos secos. **Os dados revelados pelas estatísticas oficiais de 2007 permitem suspeitar da continuidade desse suposto desvio entre os resultados para os produtos frescos e secos, o qual ainda carece de apuração e dos devidos esclarecimentos.**

Outros produtos da pauta de exportações

Em 2007, o Brasil acumulou exportações também em outros segmentos da floricultura, ainda que em escalas muito inferiores às dos grupos apresentados e discutidos anteriormente. Entres esses, destacaram-se:

- a). mudas de orquídeas¹⁰, com vendas externas de US\$ 233,91 mil e crescimento de 43,62% sobre 2006. Tiveram como destinos principais os EUA (32,84%), seguidos da Alemanha (25,19%), Japão (19,38%), Hong Kong (6,85%), Holanda (6,22%), Rússia (4,10%) e Taiwan (1,62%) além de seis outros diferentes países. Internamente, originaram-se dos Estados do Mato Grosso do Sul (40,35%), Santa Catarina (35,78%), Rio de Janeiro (8,83%), Espírito Santo (6,46%), Rio Grande do Sul (4,32%) e Paraná (4,25%);
- b). mudas de outras plantas¹¹, que somaram exportações de US\$ 151,66 mil, porém com queda de 75,34% em relação a 2006;
- c). outras plantas vivas¹², com comercialização exterior de US\$ 90,98 mil e crescimento de 60,62% ,destinadas ao Uruguai;
- d). flores e botões secos cortados para buquês¹³, com exportações de US\$ 65,65 mil e crescimento de 537,35% sobre o ano anterior, tiveram como destinos: Holanda, Equador, Japão e Portugal;

¹⁰ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06029021 – Mudas de Orquídeas;

¹¹ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06029089 – Mudas de Outras Plantas;

¹² Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06029090 – Outras Plantas Vivas;

- e). rododendros e azaléias enxertados ou não¹⁴, com vendas de US\$ 24,38 mil e crescimento de 429,75% sobre o ano anterior. Teve como destino exclusivo o Uruguai e como origem o Estado de São Paulo;
- f). musgos e líquens¹⁵; com vendas externas de US\$ 5,35 mil para os EUA e Japão. O segmento já apresentou resultados muito mais expressivos no início da década;
- g). estacas não enraizadas e enxertos¹⁶, com vendas externas registradas de apenas US\$ 1,24 mil para o Haiti.

¹³ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06039000 – Flores e seus Botões, Secos, etc.; Cortados pra Buquês, etc.;

¹⁴ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06023000 – Rododendros e Azaléias, Enxertados ou Não;

¹⁵ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06041000 – Musgos e Líquens, p/Buquês ou Ornamentação;

¹⁶ Código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul): 06021000 – Estacas Não Enraizadas e Enxertos.